



Sementes do Saber: Educação Ambiental, Alimentar e Valorização da Agricultura Familiar

Isabela do Prado de Oliveira | isabela.o2010@aluno.ifsc.edu.br¹

Pamela Gabriely Vazatta | pamela.g10@aluno.ifsc.edu.br²

João Eduardo Linhares | joao.linhares@ifsc.edu.br³

Gabriel Mathias Ferrari | gabriel.ferrari@ifsc.edu.br⁴

Daiane de Fátima Wagner Kunzler | daiane.wagner@ifsc.edu.br⁵

Oséias Teles Silva | oseias.teles@ifsc.edu.br⁶

Edital de fomento do trabalho Nº 04/2025/DAE-PROEN

Trabalho de Ensino

DT 5 - Saúde, Qualidade de Vida, Alimentação e Bem-Estar Social

Resumo:

O projeto Sementes do Saber promoveu educação ambiental, alimentar e nutricional aliada à valorização da agricultura familiar no IFSC São Lourenço do Oeste, por meio de feiras e oficinas. Este estudo analisou seus impactos socioacadêmicos e extensionistas na comunidade. Adotou-se abordagem qualitativa, com coleta de dados por observação participante. Pesquisadores e estudantes atuaram diretamente na mediação entre expositores e visitantes, registrando vivências e relatos em diários de campo. Os dados foram analisados por categorização temática. Os resultados indicaram fortalecimento da consciência alimentar, incentivo ao consumo de produtos locais e valorização da economia solidária. A participação estudantil possibilitou a aplicação prática de conhecimentos em marketing, divulgação e gestão, contribuindo para a formação profissional. Também foram observados benefícios para os agricultores familiares, com ampliação da visibilidade de seus produtos e fortalecimento dos vínculos com a comunidade. Conclui-se que o projeto reforçou a integração entre ensino, pesquisa e extensão, demonstrando potencial como instrumento de transformação social e desenvolvimento regional.

Palavras-chave: saúde; bem-estar; feira; agricultura familiar; sustentabilidade.

Introdução

Frente ao alto consumo de industrializados (Carvalho et al., 2022), as feiras estimulam o consumo consciente e atuam como canais curtos de comercialização para agricultores familiares (Coelho et al., 2025), impulsionando a economia e a segurança alimentar (Oliveira et al., 2022). Embora promovam saúde e trocas socioculturais (Pimentel;

¹ Estudante do curso Técnico em Marketing integrado ao Ensino Médio do IFSC - São Lourenço do Oeste.

² Estudante do curso Técnico em Marketing integrado ao Ensino Médio do IFSC - São Lourenço do Oeste.

³ Docente da área de Administração do IFSC - São Lourenço do Oeste.

⁴ Docente da área de Administração do IFSC - São Lourenço do Oeste.

⁵ Pedagoga do IFSC - São Lourenço do Oeste.

⁶ Técnico Auxiliar em Administração do IFSC - São Lourenço do Oeste.

Suassuna, 2024), enfrentam desafios de acesso, preços e estratégias de marketing (Carvalho et al., 2022; Coelho et al., 2025).

No noroeste catarinense, a agricultura familiar é fundamental para a economia local, mas enfrenta dificuldades de comercialização diante das grandes cadeias de suprimento. Em São Lourenço do Oeste, o projeto atende uma população de perfil urbano-rural, predominantemente de classe média-baixa, com acesso limitado a alimentos in natura devido à predominância de produtos ultraprocessados no comércio convencional.

Neste contexto, este trabalho analisa a Feira Sementes do Saber. A iniciativa integra ensino, pesquisa e extensão, usando o ambiente escolar para formar práticas alimentares (Domene et al., 2023). Essa vivência permite a aplicação da Educação Alimentar e Nutricional (EAN), fortalecendo o papel social da instituição e sensibilizando a comunidade sobre políticas nutricionais (Wittmann et al., 2023).

Este trabalho analisa os impactos socioacadêmicos e a eficácia extensionista do projeto Sementes do Saber, enquanto a feira tem como finalidade promover a comercialização direta da agricultura familiar e incentivar a educação alimentar na comunidade escolar.

Fundamentação teórica

As feiras para pequenos empreendedores e alimentos saudáveis fundamentam-se no desenvolvimento sustentável, na economia solidária e na segurança alimentar (Leite; Leite, 2022). Reconhecidas como inovações estratégicas para os sistemas alimentares, elas valorizam a produção local, reduzem impactos ambientais e promovem a saúde ao incentivar dietas menos industrializadas e fortalecer os vínculos entre campo e cidade (Carvalho et al., 2022).

Academicamente, o debate sobre alimentação saudável cresce frente aos agravos causados por produtos ultraprocessados (Carvalho et al., 2022). O incentivo ao consumo de alimentos in natura melhora a qualidade de vida e a conscientização nutricional (Domene et al., 2023; Wittmann et al., 2023). Ademais, a inserção de pequenos produtores em circuitos curtos de comercialização fortalece a economia local mediante relações de comércio mais justas, diretas e baseadas na confiança (Coelho et al., 2025).



Na extensão, a feira promove a socialização de saberes entre a academia e a sociedade (Carvalho et al., 2022). Para agricultores familiares e artesãos, representa uma via essencial de escoamento e geração de renda (Coelho et al., 2025; Leite; Leite, 2022). Esses espaços de intercâmbio unificam o discurso da agroecologia e da soberania alimentar, garantindo à comunidade o acesso a alimentos livres de contaminantes químicos (Pimentel; Suassuna, 2024).

Já no ensino e na pesquisa, a iniciativa permite integrar a Educação Alimentar e Nutricional (EAN) ao currículo de forma transversal (Wittmann et al., 2023). O uso de produções agroecológicas escolares oferece suporte pedagógico para investigar a sustentabilidade e o comportamento do consumidor (Wittmann et al., 2023). Assim, a feira une teoria e prática na formação estudantil e reafirma o compromisso social da instituição com ações interdisciplinares focadas na saúde e segurança alimentar da comunidade (Domene et al., 2023; Wittmann et al., 2023).

O projeto integra ensino, pesquisa e extensão ao aplicar conhecimentos de Marketing e Administração em situações reais, promover ações educativas para a comunidade e produzir dados que subsidiam estudos sobre desenvolvimento regional e impacto social.

Procedimentos metodológicos

Este trabalho caracterizou-se como um projeto aplicado, de abordagem qualitativa e caráter extensionista, voltado à integração entre instituição e comunidade por meio da promoção da feira e do incentivo à alimentação saudável. Sua execução ocorreu em três etapas: planejamento, com definição do público-alvo e articulação com agricultores familiares; organização e divulgação, envolvendo infraestrutura, logística e ações de marketing desenvolvidas pelos estudantes; e execução, com realização das feiras, oficinas de Educação Alimentar e Nutricional (EAN) e doação de mudas.

A coleta de dados ocorreu exclusivamente por observação participante. Conforme Minayo (2012), essa técnica possibilita ao pesquisador acompanhar diretamente os sujeitos e seus contextos, captando aspectos das interações e experiências que dificilmente seriam identificados por métodos quantitativos. A equipe atuou na mediação entre produtores e consumidores, no apoio aos feirantes e na condução das oficinas. As observações, relatos

espontâneos e evidências de economia solidária foram registradas em diários de campo. A análise dos dados foi realizada por meio da triangulação dessas anotações e da categorização temática das evidências relacionadas à transformação comunitária e à formação discente, sem utilização de questionários ou procedimentos estatísticos.

Resultados e discussões

A feira apresentou resultados socioacadêmicos significativos, cumprindo os objetivos propostos. Com edições em 2024 e 2025, consolidou-se como espaço de integração entre produtores, estudantes e comunidade, favorecendo a comercialização direta e a valorização de produtos naturais.

Figura 1 - Produtos comercializados por agricultores na feira



Fonte: Os autores (2026).

A feira contou com a participação de 2 produtores locais, 1 cooperativa da agricultura familiar, além de estudantes por meio do grêmio estudantil, e constatou-se, por meio dos diálogos e interações acompanhados, a satisfação com a oportunidade de divulgação. O Grêmio Estudantil também atuou comercializando café e pão de queijo produzidos pelos próprios alunos (Figura 2). Esse resultado evidencia a importância da feira como estratégia de fortalecimento da economia local e de incentivo ao empreendedorismo de pequeno porte, contribuindo para a geração de renda e maior visibilidade desses atores.

Figura 2 - Produtos comercializados por agricultores e pelo Grêmio Estudantil na feira



Fonte: Os autores (2026).

A realização da feira mobilizou conhecimentos de Administração e Marketing dos estudantes, que aplicaram práticas de gestão de estoque, fluxo de caixa e precificação para apoiar o Grêmio Estudantil na comercialização de produtos alimentícios. Na área de marketing, desenvolveram panfletos, participaram de entrevistas em rádios locais e produziram conteúdos para redes sociais (figura 3), ampliando a visibilidade da agricultura familiar e fortalecendo a conexão entre produtores e consumidores.

Observou-se crescente interesse do público por alimentos naturais e hábitos alimentares saudáveis. As interações com os produtores e as ações educativas contribuíram para aproximar os consumidores do processo de produção, incentivando escolhas mais conscientes.

No âmbito acadêmico, a participação na organização e execução da feira proporcionou uma experiência prática significativa, permitindo a aplicação de conhecimentos teóricos em situações reais. As vivências também estimularam reflexões sobre comportamento do consumidor, impacto social das ações extensionistas e desafios enfrentados por pequenos produtores.

Figura 3 - Postagens realizadas no instagram @feirasementesdaosaber



Fonte: Os autores (2026).

Como produtos do projeto, destacam-se registros fotográficos, relatórios descritivos, materiais educativos e dados obtidos por observação participante. Os resultados demonstram que a feira gerou benefícios para a comunidade e para a formação dos estudantes, reforçando seu potencial como instrumento de transformação social, educativa e de integração entre ensino, pesquisa e extensão.

Considerações finais

A feira atingiu seus objetivos ao valorizar a produção local, gerar oportunidades de renda para agricultores familiares, incentivar hábitos alimentares saudáveis e fortalecer a integração entre o IFSC e a comunidade. A metodologia adotada mostrou-se adequada, baseada na organização colaborativa e na interação entre estudantes, expositores e



visitantes. Entre os desafios identificados estão a limitação de recursos materiais e a necessidade de ampliar as estratégias de divulgação e mobilização do público.

No âmbito formativo, a experiência contribuiu para o desenvolvimento de competências como trabalho em equipe, comunicação, planejamento e resolução de problemas, além de ampliar a compreensão dos estudantes sobre demandas sociais e desenvolvimento local. A vivência também favoreceu a reflexão sobre a importância da economia solidária, da sustentabilidade e do apoio à agricultura familiar, permitindo aos participantes perceber o impacto social de suas ações.

Por fim, o projeto fortaleceu a integração entre ensino, pesquisa e extensão. Como perspectiva futura, propõe-se a continuidade e ampliação da feira, com maior participação da comunidade, diversificação de produtos e oferta de atividades educativas complementares, como oficinas e palestras.

Referência ao fomento recebido

Trabalho realizado com apoio financeiro do IFSC através do edital 2025_DAE/PROEN 04 - Apoio a Projetos de Ensino em Educação Alimentar e Nutricional - EAN.

Referências

CARVALHO, Soraia Martin et al. Feiras Orgânicas enquanto política de abastecimento alimentar e promoção da saúde: um estudo de caso. **Saúde em debate**, v. 46, p. 542-554, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/py7FSkCmpNGmBZw4yzNnhVc/> Acesso em: 17 Abr. 2026.

COELHO, Lara et al. Queijos e a inclusão da agricultura familiar em feiras livres de Goiânia, Goiás. **Interações (Campo Grande)**, v. 26, p. e26134525, 2025. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/inter/a/XbBHLJWzG65fZgmFxDHRHf/> Acesso em: 17 Abr. 2026.

DOMENE, Semíramis Martins Álvares et al. Alimentação Saudável, Agricultura Urbana e Familiar. **Estudos Avançados**, v. 37, n. 109, p. 207-226, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ea/a/3P8bSQsnJgCTxGSM3LCfMDF/> Acesso em: 17 Abr. 2026.

LEITE, Maria Laís dos Santos; LEITE, Jáder Ferreira. (In) segurança alimentar e agricultura familiar: políticas públicas como estratégia de superação da fome. **Revista**



Katálysis, v. 25, p. 528-538, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-0259.2022.e86341528> Acesso em: 17 Abr. 2026

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 31. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

OLIVEIRA, Genykléa Silva de et al. Desigualdade espacial na compra de alimentos da agricultura familiar para alimentação escolar no Brasil. **Saúde em Debate**, v. 46, p. 175-189, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/sdeb/2022.v46nspe2/175-189/> Acesso em: 17 Abr. 2026

PIMENTEL, Eliade da Silva; SUASSUNA, Cláudia Medeiros. Feira Nordestina da Agricultura Familiar e Economia Solidária: relato de uma experiência exitosa de comunicação com base na gestão integrada. **Cadernos de Agroecologia**, v. 19, n. 1, 2024. Disponível em: <https://cadernos.aba-agroecologia.org.br/cadernos/article/view/7564> . Acesso em: 17 abr. 2026.

WITTMANN, Ellen Bilheiro Bragança; LACAZ, Leticia Matias; CASTRO, Fernanda Travassos de; TABAI, Katia Cilene. Estratégias de educação alimentar e nutricional no Colégio Técnico da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (CTUR). **Segurança Alimentar e Nutricional**, Campinas, SP, v. 30, p. e023006, 2023. DOI: 10.20396/san.v30i00.8670809. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/san/article/view/8670809>. Acesso em: 18 abr. 2026.